**Introdução** - Mateus

*Ler definição de jornalismo.*

Os conceitos do papel apropriado do jornalismo variam de país para país. Em algumas nações, os meios de comunicação de notícias são controlados pelo governo e não são um corpo completamente independente. Em outros, os meios de comunicação são independentes do governo, mas a motivação pelo lucro entra em tensão com as proteções constitucionais da liberdade de imprensa. O acesso à informação livre recolhida por empresas jornalísticas independentes e concorrentes, com normas editoriais transparentes, pode permitir aos cidadãos participarem efetivamente do processo político.

*Ler definição de notícia*

Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros, podem ser notícia se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. A notícia pode ser definida como um produto socialmente construído, pois é resultado das posições sociais de indivíduos e grupos envolvidos com a produção jornalística, e pelas próprias fontes que segundo Stuart Hall, atuam como definidores primários dos eventos. A notícia é uma condensação desses determinantes em um produto sócio-cultural essencial na construção dos processos, conteúdos e relações sociais.

Geralmente, a notícia tem conotação negativa, justamente por ser excepcional, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado. Notícias têm valor jornalístico apenas quando acabaram de acontecer, ou quando não foram noticiadas previamente por nenhum veículo. A "arte" do Jornalismo é escolher os assuntos que ao público e apresentá-los de modo atraente. Nem todo texto jornalístico é noticioso, mas toda notícia é potencialmente objeto de apuração jornalística.

*Quebra na linha de raciocício para revisar sobre as estruturas sociais no jornalismo*

O público espera ser informado, orientado e entretido. Para isso, esses agentes compram jornais, revistas, periódicos e adquirem aparelhos de rádio e televisão. O público também pode atuar de forma ativa informando os fatos e ocorrências do seu conhecimento às redações e emissoras, fornecendo fotografias e, até mesmo, enviando textos de opinião aos editores.

O jornalista é responsável por apurar e divulgar os fatos, através da criação de textos, áudios ou vídeos. Esse agente é, portanto, o porta-voz e intérprete dos fatos sociais.

O técnico deve descobrir, aperfeiçoar, empregar, dominar e utilizar as tecnologias e, dessa forma, fazer com que o produto jornalístico seja compreensível, acessível, atraente e útil à coletividade.

O proprietário (ou editor) mantém a existência dos veículos de comunicação. Esse agente coordena ações para expandir o público, seja para aumentar o lucro ou propagar uma ideia.

*Gancho pra começar a falar dos assuntos que serão abordados.*

O papel e o estatuto do jornalismo, juntamente com o dos meios de comunicação de massa, tem sofrido mudanças ao longo das duas últimas décadas com o advento da tecnologia digital e a publicação de notícias na Internet.

**Evolução do jornalismo** - Otávio

**Império Romano**

Não se sabe ao certo a origem exata do jornalismo e qual foi o primeiro jornal do mundo, mas os historiadores atribuem ao lendário Imperador Romano Júlio César esta invenção.

A Acta Diurna era uma publicação oficial do Império Romano, criada no ano de 59 a.C. durante o governo imperial de César. Ela trazia notícias diariamente para a população de todos os cantos do Império (e de fora dele) falando principalmente de conquistas militares, ciência e de política.

Para poder escrever a Acta Diurna, surgiram os primeiros profissionais de jornalismo do mundo, os chamados Correspondentes Imperiais. Eles foram enviados para todas as regiões e províncias Romanas para acompanhar e escrever as notícias.

Apesar de inaugurar o conceito e o formato geral dos jornais e do jornalismo modernos, a Acta Diurna tinha algumas curiosidades:

* Como não existiam tecnologias de impressão no Império Romano e nem mesmo papel em quantidade suficiente (a fabricação de papel usando a tecnologia da época era muito cara), a Acta Diurna era publicada em grandes placas brancas de papel e madeira (estilo “outdoor”). Estas placas eram expostas nas principais praças das grandes cidades para que as pessoas lessem de graça.
* As comunicações também eram lentas na época do Império Romano. Como os textos eram transportados a pé ou a cavalo, embora a Acta Diurna fosse publicada todos os dias, sempre apresentava notícias de dias ou semanas atrás!
* Como era uma publicação de jornalismo oficial, a Acta Diurna Romana não era imparcial, nunca publicava notícias negativas de derrotas do Exército Romano e nem escândalos envolvendo pessoas públicas e aliados do Imperador.

**IDADE MÉDIA**

Durante a Idade Média, pode-se dizer que os jornais e o jornalismo tiveram o seu maior salto tecnológico: a prensa de papel inventada pelo Alemão Johannes Gutenberg possibilitou que o trabalho que antes era realizado manualmente pudesse ser feito por máquinas, tornando a publicação de livros de jornais muito mais ampla, rápida e barata.

A prensa de papel, construída com base na tecnologia dos tipos (letras) móveis e também da prensa de vinho (que já era conhecida na Europa) permitiu que Gutenberg criasse toda uma nova indústria.

A revolução na época foi tão grande que alguns autores afirmam que a prensa de papel de Gutenberg tirou o mundo de vez da Idade Média, levando-o para a Era da Renascença, com o despertar definitivo da ciência e do jornalismo profissional.

A Bíblia de Gutenberg, considerada por muitos a obra prima do inventor Alemão, foi o primeiro livro a ser produzido, lançado e vendido com a tecnologia da prensa mecânica de papel.

Este exemplar da Bíblia, que começou a ser produzido em 1450 e foi finalizado em 1455, foi o primeiro livro a ser produzido em larga escala (escala industrial).

Página da Bíblia de Gutemberg

Apesar de terem mais de 550 anos de idade, algumas pessoas, instituições e museus ainda têm cópias originais da Bíblia de Gutenberg! Exemplares desta obra podem ser encontrados na Biblioteca do Congresso em Washington, na Universidade Keio em Tokyo e também na casa do empresário Americano Bill Gates, o homem mais rico do mundo nas décadas de 80 e 90 do século XX, que comprou um exemplar deste tesouro histórico em um leilão em 1994.

## **Jornalismo na Era Industrial**

No início do século XVII, à medida que a tecnologia da prensa de papel de Gutenberg ia sendo disseminada e copiada por seus concorrentes, a publicação de livros e jornais tornou- se cada vez mais popular.

A própria atividade de jornalismo também passou a ser muito mais profissional com o surgimento dos primeiros cursos de jornalismo nas Universidades da Europa.

Com a profissionalização do jornalismo, começou também a surgir a necessidade de regulamentar a profissão e sua atividade, surgindo nesta época o conceito de **Liberdade de Imprensa**.

A Suécia, no caso, foi o primeiro país do mundo que implementou a Liberdade de Imprensa através de uma lei criada no ano de 1766.

Através desta lei, foi garantido que os profissionais de jornalismo e os jornais da Suécia poderiam publicar qualquer tipo de notícia, desde que ela fosse real e que não houvesse difamação.

A atividade de Jornalismo teve outro grande salto tecnológico no ano de 1844, com a invenção do **telégrafo.**

O Telégrafo, aparelho considerado o pai de toda a comunicação moderna, permitiu que textos que levariam horas ou até dias para serem transportados fossem repassados pelos profissionais de jornalismo às redações em questão de minutos.

O telégrafo permitiu então que a imprensa se tornasse muito mais ágil: uma notícia que aconteceu de manhã, poderia agora facilmente ser publicada à tarde em um jornal.

**Jornalismo na Idade Moderna (Era da Informação)**

Os jornais e o jornalismo chegaram ao século XX no auge do seu prestígio e popularidade.

Para se ter uma ideia do tamanho da indústria dos jornais na época, pesquisas da época afirmavam que 1 em cada 2 norte-americanos adultos lia jornais uma vez por dia!

O período entre 1890 e 1920 é conhecido inclusive como Era De Ouro dos Jornais.

Rádio Vintage

A atividade do jornalismo tradicional só começa a decair a partir de 1920 com a chegada de uma poderosa mídia concorrente: o rádio.

O rádio atacava os jornais tradicionais de duas maneiras diferentes: primeiro roubando anunciantes e a preferência do público e também roubando os próprios profissionais de jornalismo que agora passavam também a trabalhar no rádio.

É a primeira vez na história que a mídia impressa passa a ter um concorrente de peso.

USA Today

Os jornais do século XX, por sua vez, reagem e adotam várias medidas para se tornarem mais modernos e populares: adotam pela primeira vez a publicação em larga escala de fotos grandes e coloridas (anteriormente as imagens eram todas em preto e branco), passam a usar em seus artigos uma linguagem mais popular e também criam novas sessões dando mais espaço aos esportes e ao humor.

Estas medidas, apesar de tornarem os jornais um pouco mais caros (imprimir em colorido é mais caro), trouxe modernidade a esses veículos e permitiu que o jornalismo tradicional chegasse aos dias de hoje.

O século XX, no entanto, ainda reservava outra surpresa desagradável aos jornais impressos: além do rádio, surgia também a televisão como concorrente!

Apesar de resistirem bravamente à invenção do rádio, a televisão veio para demolir de uma vez por todas a hegemonia dos jornais e do jornalismo clássico: a partir de 1950 a TV se tornou o principal canal de mídia do mundo, posição que por sinal ocupa até hoje.

A partir de 1980, com o surgimento e popularização dos computadores e da Internet, o jornalismo clássico se reinventa e surge o chamado Web jornalismo.

O Web jornalismo, jornalismo praticado na Internet, tem como principais características a agilidade da linguagem, a velocidade de atualização e também o baixo custo de produção.

Apesar de ainda não ameaçar a TV como principal mídia, a Internet é atualmente a mídia que mais cresce no mundo.

Apesar da diminuição da importância dos jornais devido as novas tecnologias, os jornais e a atividade de jornalismo tradicional ainda ocupam um espaço de grande destaque no mundo, sendo a segunda principal mídia atrás apenas da televisão.

A WAN (World Association of Newspapers), a associação que cuida da atividade de jornalismo no mundo, calcula que nos dias de hoje, aproximadamente 900 milhões de pessoas leem jornais diariamente, principalmente no Japão e na China, onde o costume de ler jornais é mais forte (7 entre os 10 jornais mais lidos do mundo são orientais).

**Impactos na profissão do jornalista (Gustavo)**

Eu vou falar sobre alguns dos impactos que a informática causou na profissão do jornalista.

O fim da periodicidade como critério do produto jornalístico:

Antigamente na época do jornal impresso, rádio e TV, as notícias eram transmitidas seguindo uma periodicidade, seja da edição do jornal impresso com um compilado de notícias, ou na TV em que os programas de telejornais possuíam hora marcada para serem transmitidos. Isso dava ao jornalista um tempo para redigir e preparar a matéria. Mas hoje em dia com o advento da web e da velocidade da propagação da informação, os sites e blogs cobrem notícias quase que em tempo real. Quando acontece algum evento a ser noticiado, não é incomum em poucos minutos depois já haver alguma reportagem sobre ele na internet. Isso é bom pela própria velocidade da informação, fazendo com que as pessoas saibam dos acontecimentos com mais agilidade, mas por outro lado é ruim porque tira um pouco o preparo que o jornalista poderia dedicar a confecção de uma matéria.

IAs fazendo o trabalho dos jornalistas

Atualmente com a popularização de algoritmos de agregação de notícias e Inteligências Artificiais no meio jornalístico, um trabalho que antes era feito manualmente por jornalistas de reunir e agrupar matérias de interesse a um dado público em algum veículo de transmissão, como a edição de uma revista ou jornal, hoje em dia é majoritariamente feito por computadores tais como o Google News, que eu mesmo uso, que agrupam notícias interessantes para mim, inclusive levando em conta meus interesses pessoais para disponibilizá-las de acordo. Isso obviamente traz um ponto positivo que é eu poder ter na palma da minha mão um agrupamento de notícias que são do meu estrito interesse, porém tira parte do trabalho que antes era feito pelos jornalistas, e também pode ter outras consequências como a criação de bolhas sociais, que será comentado mais adiante.

Atenua a demarcação entre emissor e receptor:

Na Internet quebra-se a verticalidade na relação autor/leitor. O leitor interage, questiona,

intervém e acaba se tornando um autor ele - mesmo. A interatividade não tem limite nessa nova tecnologia, pois na internet todos são emissores e receptores. O usuário é também repórter e comentarista, na medida que pode publicar sua opinião em comentários de notícias na web. Então, isso faz com que se ofusque a demarcação do jornalismo como um campo social, como um conjunto de regras, de relações, de atribuições e de papéis que legitimem a prática jornalística. Levantando questões como: Quais são os papéis de cada um? Quem na Internet é o jornalista? E quem não é? E o que ele pode fazer e o que não pode? O blog é jornalismo, ou não é? E onde é que fica a ética jornalística, um dos mais importantes fios condutores nessa teia de regras que se chama jornalismo. O jornalismo como campo social está sendo desafiado, ou seja, a profissão do jornalista está sendo desafiada. Isso já vem bem de antes, quando a comunicação começou a adentrar em todas as partes da sociedade. Jornalismo e comunicação começaram a se misturar muito, o que tem implicações éticas muito importante na identidade da profissão. Essa teia de relações que definiam o jornalismo foi num certo sentido corrompida porque os papéis foram subvertidos. O campo do jornalismo como profissão foi invadido pelo cidadão comum. E não é incomum vermos hoje em dia a banalização do jornalista e a falta de credibilidade das emissoras, que por muitas vezes são motivo de chacota pela população que prefere se informar em outros meios de comunicação que não sejam os já concretizados da mídia.

Inversão da relação entre jornais e agências de notícias:

A web como meio de transmissão é também um novo tipo de agência de notícias que rompe a verticalidade e concentração das agências tradicionais invertendo-se alguns papéis: a internet é hoje o meio de informação jornalística mais denso, mais rico e que possui maior número de fontes. Isso traz mais dinamicidade ao papel do jornalista que pode contar com várias plataformas descentralizadas para publicar seu produto, como as redes sociais, aumentando o seu alcance e fazendo com que mais jornalistas possam ter acesso ao veículo de transmissão. Por outro lado, o jornal que antes era o verdadeiro produtor da notícia, acaba virando apenas mais um transmissor da notícia que já está na internet, tornando-se apenas um replicador daquilo que já foi produzido. Isso, dentre outras coisas, tira um pouco a credibilidade das agências jornalísticas e dá espaço a propagação de desinformação, que é o que o Igor vai falar aí agora.

**Desinformação (Igor)**

Infelizmente, as facilidades que a informática proporcionou para o acesso à informação e na produção e propagação de notícias, também acabou gerando um ambiente propício para a difusão de desinformação. A Internet, no geral, aceita que qualquer um transmita praticamente qualquer mensagem, a princípio sem necessidade de certificação de autoria ou de veracidade. Os meios convencionais de informação são limitados pelas leis da imprensa, as quais podem ser acionadas caso haja algum caso de difamação ou falsificação de informações. No entanto, não existem leis que tenham efeito equivalente a esse no controle de todas as informações que são difundidas pela Internet.

-------------------------------------------------

Qualquer um com acesso a um computador e Internet pode usufruir das facilidades da tecnologia para forjar notícias falsas (as chamadas *fake news*), seja com base em meias verdades ou totalmente inventadas, e, com algum conhecimento de editores de vídeo ou de texto, podem até produzir a notícia falsa de uma maneira que ela seja convincente e que dá a impressão de ter certa “autoridade” no assunto. Além disso, podem ser utilizados robôs (bots), que são algoritmos de inteligência artificial que podem ser programados para replicar as notícias falsas em grandes quantidades através de perfis falsos.

Apesar de ser possível fazer isso tudo, não é necessário ir tão longe para se disseminar desinformação. Comentários e postagens pessoais em redes sociais também podem ser meios de difusão de *fake news*, bastando apenas haver algum apelo remotamente verídico e alguma audiência. Muitas vezes as *fake news* utilizam de táticas sensacionalistas para apelar para o público e aumentar sua disseminação, utilizando da criação de polêmicas, narrativas exageradas com apelação emotiva, dentre outros fatores.

Nem sempre as pessoas se preocupam em verificar a veracidade das informações, seja por concordar com a *fake news* e achá-la plausível ou às vezes simplesmente por preguiça, “já achei interessante, vou compartilhar”. Dessa forma, várias pessoas assumem essas informações como verdades, podendo até considerar “verdades absolutas” dependendo do seu nível de alinhamento com o apelo da mesma, e assim, às vezes por impulso, as repassam adiante de forma fácil e rápida, graças às facilidades de comunicação que a informática trouxe, assim contribuindo na disseminação de *fake news*.

Outro fator que contribuiu para a disseminação das *fake news* é a descredibilidade dos meios convencionais de disseminação de notícias, descredibilidade essa muitas vezes gerada pelas próprias *fake news*. Às vezes as próprias *fake news* acusam as mídias de não divulgarem os supostos escândalos, e que são as redes sociais e o “próprio povo" que em teoria descobrem e divulgam, e essa afirmação das mídias serem mentirosas se torna uma informação que várias pessoas tomam como verdade absoluta.

-------------------------------------------------

mostrar imagem de fake news de whatsapp

Um exemplo claro disso são os longos textos (textões) de WhatsApp, cujo conteúdo impõe várias informações polêmicas como “verdades óbvias” e convida quem está lendo para compartilhar o mais rápido possível para espalhar a informação “antes que seja tarde”. Muitas vezes pode-se reparar que são marcados como “encaminhados com frequência”, o que é um indicativo que é uma mensagem que está se espalhando principalmente pelo WhatsApp, e possivelmente não foi retirada recentemente de alguma fonte confiável.

Talvez comentar o fato de ser fácil “fabricar” um “encaminhado com frequência”

-------------------------------------------------

Como se já não bastasse a grande disseminação das *fake news* devido ao seu grande fator apelativo, existem outros fatores que, de certa forma, podem acabar fazendo com que algumas pessoas encontrem muito mais notícias falsas. Isso pode ocorrer devido às bolhas da Internet.

Alguns mecanismos de inteligência artificial utilizados por exemplo, pelo Facebook e Google, são capazes de identificar os interesses dos seus usuários com base em seus hábitos de navegação e em quais assuntos eles clicam com mais frequência e quais eles ignoram. Desse modo, torna-se possível personalizar os *feeds* dos usuários, filtrando as informações de modo a mostrar mais das coisas que eles querem ver. A princípio, a ideia de alcançar apenas assuntos de seu interesse parece interessante, mas muitas vezes uma notícia que você quer encontrar não é a notícia que você precisa encontrar.

Essas bolhas acabam se tornando um espaço pessoal de informação que uma pessoa consegue acessar na Internet, e essa bolha é composta majoritariamente de coisas que a pessoa gosta ou concorda, o que acaba fazendo com que essa pessoa encontre com mais facilidade grupos de pessoas com pensamentos parecidos com os seus. No entanto, essa falta de contato com opiniões diferentes e a constante reafirmação de suas opiniões pode ser prejudicial, pois a percepção da realidade do usuário passa a ser limitada às informações que ele tem acesso dentro de sua bolha, e pode acabar fazendo ele acreditar que sua opinião é a mais difundida e correta mesmo quando não é.

Por isso, se em algum momento a bolha de um usuário acabar trazendo notícias falsas e grupos de pessoas que disseminam *fake news*, e o usuário acessá-los e se identificar com o conteúdo, há chances do usuário passar a encontrar muito mais *fake news*, e dependendo pode ser que essas notícias falsas passem a moldar a percepção que ele tem da realidade e dos fatos. Com isso, tentativas de apuração de uma dada informação podem acabar levando a uma conclusão incorreta, ditada por notícias falsas presentes dentro de sua bolha.

-------------------------------------------------

Um fato interessante de se constatar é que a informática também permitiu a criação de formas de enfrentar as *fake news*.

“Basicamente, a informática também está ajudando a enfrentar o problema que ela mesma criou!”

Do mesmo modo que pessoas mal intencionadas utilizam bots e contas falsas para disseminar *fake news*, existem técnicas de inteligência artificial que identificam essas notícias e perfis falsos, permitindo que as redes sociais as retirem de circulação, como é o caso do Twitter, por exemplo, que anteriormente dependia principalmente de denúncias para identificar conteúdos danosos mas agora consegue fazer isso automaticamente por meio da tecnologia.

-------------------------------------------------

**Considerações finais** - Mateus

Falar sobre jornalismo cidadão - jornalismo colaborativo - jornalismo open source

Falar sobre entrevista com o jornalista e professor Carlos Eduardo Lins da Silva